

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ADRIELLY PEREIRA DE OLIVEIRA

VITÓRIA -ES

2023

ADRIELLY PEREIRA DE OLIVEIRA

CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso de Terapia
Ocupacional da Universidade Federal do
Espírito Santo.

Orientadora: Prof^ª Dra. Teresinha Cid
Constantinidis

VITÓRIA -ES

2023

RESUMO

A literatura científica nacional e internacional indicam que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o stress, além de incidência considerável de ideação suicida e suicídio entre estes jovens. A ideia que norteia a proposta da pesquisa é aquela que entende que é necessário conhecer e sistematizar o conhecimento produzido sobre o cuidado em saúde mental voltado ao estudante universitário. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições de pesquisas nacionais sobre ações de atenção e cuidado à saúde mental de estudantes universitários. Realizou-se revisão sistemática da literatura utilizando como referência o guia para relatório de revisão sistemática Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Checklist. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram incluídos estudos empíricos e teóricos, publicados em português ou inglês, publicados nos últimos dez anos. Após a revisão sistemática da literatura, sete artigos foram utilizados para a análise de conteúdo. Assim, foram encontradas regularidades que delinearam os seguintes núcleos de sentido explicativos: 1. Perfil demográfico de universitários que demandam cuidados em saúde mental 2. Plantão e assistência psicológica como recurso de cuidado. 3. Uso de grupos e contexto pandêmico. Destaca-se somas de fatores para o adoecimento de universitários, além da própria ocupação que é ser estudante com suas demandas próprias dos cursos de graduação e responsabilidades da vida pessoal e estudantil que devem ser administradas. A revisão realizada apontou que o nível do curso, nível socioeconômico e gênero, são variáveis que interferem na saúde mental de estudantes universitários. Os estudos apontam que ações foram capazes de promover a saúde mental dos estudantes universitários, porém há um déficit em ações de prevenção. Portanto, entendemos que possibilitar o direito à cultura e lazer é importante para o fortalecimento de redes sociais e por consequência proteção para o adoecimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde mental, universitário, cuidado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de busca	10
--------------------------------------	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Informações dos estudos coletados.....	11
--	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	OBJETIVOS	8
2.1	Objetivo geral	8
2.2	Objetivos específicos.....	8
3.	METODOLOGIA	9
4.	RESULTADOS	13
4.1	Análise do conteúdo dos estudos	Erro! Indicador não definido.
4.1.1	Perfil demográfico de universitários que demandam cuidados em saúde mental	13
4.1.2	Plantão e assistência psicológica como recurso de cuidado	14
4.1.3	Uso de grupos e contexto pandêmico	15
5.	DISCUSSÃO	18
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O período vivido na universidade é de grande importância na formação da/do jovem, pois além de promover a ampliação de habilidades e competências profissionais, a universidade propicia a ampliação de interações e situações que contribuem para a formação pessoal de estudantes universitários (ARINO E BARDAGI, 2018). Leão *et al* (2018) destacam que a universidade é o *locus* principal do desenvolvimento psicossocial do estudante e lugar de emergência da grande parte dos conflitos enfrentados por ele. Estes conflitos, muitas vezes, são oriundos de vivências anteriores ou mesmo surgidos ao longo da formação. Assim, o ambiente universitário também pode colaborar para a um cenário de vulnerabilidade.

Estudos recentes têm apontado a elevada prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários (ORELLANA *et al*, 2020). No Brasil, assim como no exterior, estudos afirmam que esta prevalência é maior se comparada a jovens não estudantes (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS, 2016; IBRAHIM *et al.*, 2013; LEÃO *et al.*, 2018).

A literatura científica nacional e internacional indica que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o stress (BOHRY, 2007; BAYRAM E BILGEL, 2008; EISENBERG *et al.*, 2007). Durante a formação universitária, estima-se que 15 a 25% dos estudantes apresentem algum sofrimento psíquico, principalmente transtornos de ansiedade (SAKAE, PADÃO E JORNADA, 2010). Pesquisa realizada sobre o perfil socioeconômico e cultural de alunos de graduação de instituições federais de ensino superior em 2018 no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), aponta que o percentual de ideação de morte e pensamento suicida entre universitários brasileiros é 10,8% e 8,5%, respectivamente (FONAPRACE, 2019). Na mesma pesquisa de 2014, o percentual de alunos com ideia da morte foi de 6,1%, enquanto o pensamento suicida afetou 4%. Dessa forma, alertam que “acende-se o sinal vermelho da atenção à saúde mental” entre os universitários (FONAPRACE, 2019, p. 229).

Diante desta situação, as propostas de ações que garantam a permanência e desenvolvimento do/da discente na universidade devem partir da compreensão das dificuldades encontradas pelas/pelos estudantes na instituição e contemplarem, além de programas voltados à assistência social, - como auxílios transporte, moradia, alimentação, dentre outros- são importantes ações voltadas à saúde mental destas/destas estudantes (PENHA, OLIVEIRA E MENDES, 2020). Estudo de Trindade *et al* (2022) aponta para a importância de políticas de

saúde que subsidiem a discussão sobre o papel da assistência à saúde nas universidades, direcionando a função da instituição neste contexto

Para Malajivich *et al* (2019) é importante produzir condições de contorno ao sofrimento, que sustentem a permanência de jovens na universidade. Estudos apontam que o atendimento em saúde mental no contexto universitário precisa ser priorizado diante deste cenário, principalmente com o agravante oriundo do período pandêmico da COVID 19. Neste sentido, é importante priorizar ações de fortalecimento das estratégias de enfrentamento e de acolhimento às dificuldades, logo nos primeiros semestres dos cursos de graduação, como forma de criar e/ou potencializar os recursos individuais para lidar com os desafios da vida acadêmica (CONSTANTINIDIS E MATSUKURA, 2021; PENHA, OLIVEIRA E MENDES, 2020; LEÃO *et al.*, 2018).

Nos últimos anos, acompanhando o aumento de prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, há um aumento na produção de estudos sobre ações de atenção e cuidado a esta população. Assim, a ideia que norteia a proposta da pesquisa é aquela que entende que é necessário conhecer e sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de saúde mental voltadas ao cuidado do estudante universitário.

No que diz respeito à pandemia pelo COVID-19 e a saúde mental de estudantes universitários, em revisão preliminar da literatura, verifica-se que o impacto psicológico causado pela pandemia de COVID-19 tem sido um disruptor crítico causando, nas/nos estudantes, transtornos de ansiedade e depressivo entre outros (ARAÚJO *et al*, 2020; CAO *et al*, 2020; KECOJEVIC *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2020; WANG *et al*, 2020).

Diante do exposto, é importante evidenciar ações voltadas para a promoção, prevenção e o cuidado com a saúde mental dos estudantes, assim como para colaborar com reflexões acerca de promoção e prevenção em saúde mental a esta população, permitindo a criação de redes de apoio, identificação precoce dos casos de risco. A temática desta pesquisa baseou-se na importância em analisar a produção sobre atenção e cuidado em saúde mental destinadas às/ aos estudantes das universidades brasileiras.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as contribuições de pesquisas nacionais sobre ações de atenção e cuidado à saúde mental de estudantes universitários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a produção científica sobre a atenção e cuidado em saúde mental ao estudante universitário
- Analisar o conteúdo dos artigos e descrever as intervenções de atenção e cuidado à saúde mental destes estudantes.
- Discutir os temas emergentes dos estudos selecionados a partir da literatura científica pertinente relacionada a eles.

3. METODOLOGIA

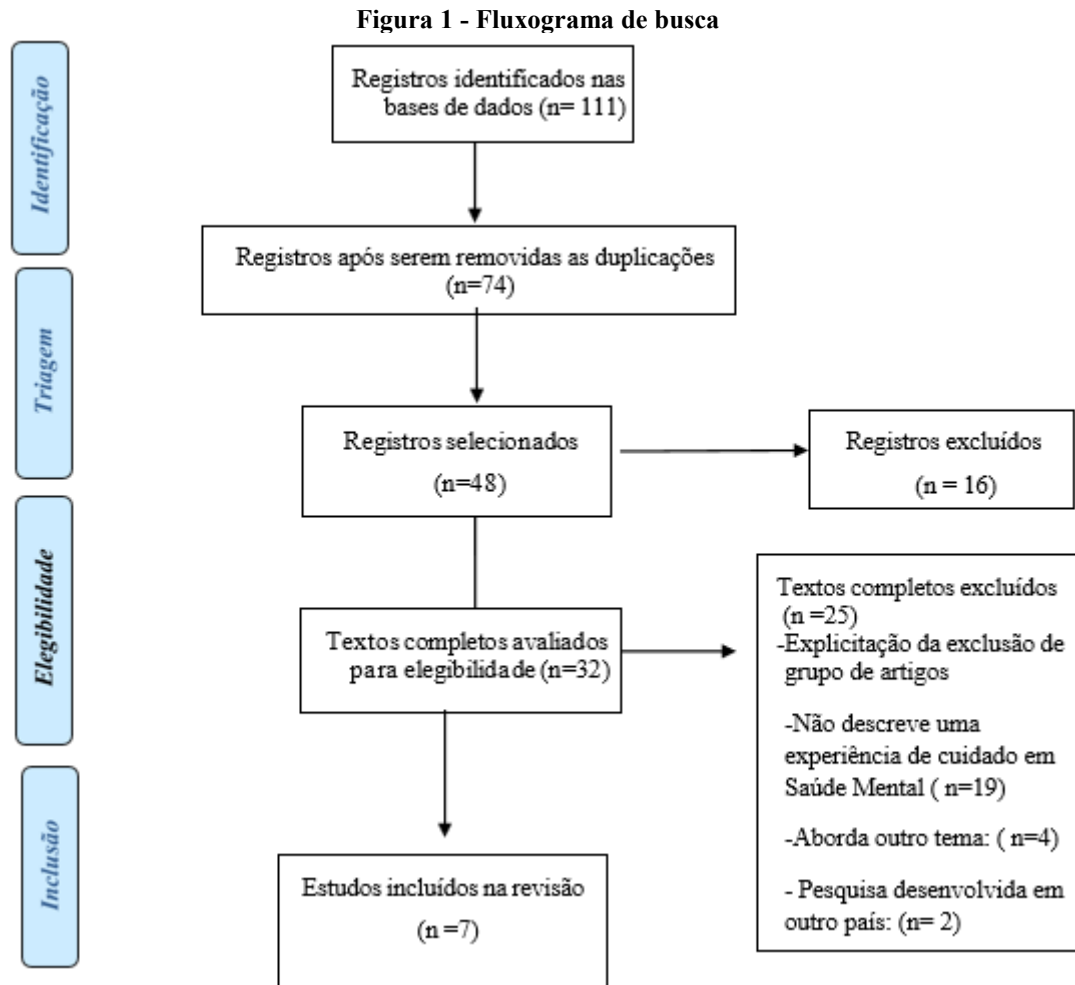
Foi realizada revisão sistemática da literatura, que se caracteriza pela aplicação de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando os vieses. Além disso, trata-se de um trabalho reflexivo, não se resumindo a uma apresentação puramente cronológica e/ou descritiva de uma temática (ZOLTOWSKI *et al*, 2014).

A presente revisão utilizou como referência o guia para relatório de revisão sistemática *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) Checklist (PAGE *et al*, 2021). O protocolo do PRISMA é composto por 27 itens que guiam a pesquisa de revisão sistemática.

Foram incluídos estudos empíricos e teóricos, publicados em português ou inglês, revisados por pares, publicados nos últimos dez anos. Serão excluídos editoriais, teses, dissertações, monografias ou livros.

A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que hospeda várias bases de dados, entre elas: MedLine, Lilacs, SciELO e Scopus. Foram utilizadas as palavras-chave: saúde mental;; estudante universitário; cuidado; atenção; intervenção; atendimento; assistência; atenção; tratamento e terapia.

Para garantir o rigor científico dos achados, o processo de busca foi realizado pela aluna de iniciação e pela orientadora, que trabalharão de forma independente e posteriormente compararão os resultados. Obteve-se na base de dados da aluna 111 estudos, dos quais 34 eram duplicados, resultando em 74 estudos. Seguindo para leitura do título, 26 estudos foram excluídos. Na leitura do resumo, dos 48 estudos restantes, 16 estudos foram excluídos por não contemplarem o tema de interesse do presente estudo. Dos 32 trabalhos restantes para leitura da íntegra, vinte e cinco estudos foram excluídos por não corresponderem ao critério do estudo, sendo 19 estudos em que seu conteúdo não descrevia experiências de cuidado em saúde mental, 4 estudos que abordavam outro tema e 2 pesquisas foram desenvolvidas em outros países. Portanto, restou ao final 7 estudos que foram incluídos para a revisão proposta. O fluxograma da seleção dos estudos é exibido no Prisma Flow Diagram (figura 1).



Fonte: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(6): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

Os sete estudos foram exportados para quadro de classificação elaborado pelo *Word* segundo referência (autoria, título, ano de publicação e periódico), tema, objetivos, desenho metodológico e número de participantes, conforme apresentado no Quadro 1. Os resultados da pesquisa foram tratados com base na Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 2011). Após, foi realizada a codificação dos dados e realizada discussão sobre a codificação, entre as pesquisadoras, propondo-se núcleos de sentido explicativos, conforme apresentado nos resultados.

A seguir, no Quadro 1, são apresentados os artigos de acordo com o tema, objetivos, desenho da pesquisa e número de participantes:

Tabela 1- Informações dos estudos coletados

Referência	Tema	Objetivos	Desenho	N de Participantes
CAMPOS, C.R.F., OLIVEIRA, M.L.C., MELLO, T.M.V.F.D., DANTAS, C.D.R. Desempenho acadêmico de estudantes que realizaram tratamento psiquiátrico no serviço de saúde mental estudantil de uma universidade brasileira. São Paulo Medical Journal, 135, 23-28, 2017.	Estudantes universitários, saúde mental e desempenho acadêmico.	Caracterizar os universitários atendidos por psiquiatras no serviço de saúde mental estudantil (SAPPE) e comparar seu desempenho acadêmico com o de estudantes não pacientes.	Estudo transversal baseado em revisão de prontuários e levantamento de dados acadêmicos	Estudantes universitários (n=1237)
PEIXOTO, L.C.P., SANTOS, E.K.A.D., ANDRADE, L.M., CARVALHO, P.A.L.D., E SENA, E.L.D.S. Vítima e vilão: vivência ambígua de estudantes de enfermagem no contexto universitário. Revista gaúcha de enfermagem, 42, 2021.	Ambiguidade na experiência universitária.	Compreender como os Estudantes de Graduação em Enfermagem significam o contexto universitário.	Estudo de abordagem qualitativa, de natureza fenomenológica, fundamentada na ontologia de Maurice Merleau-Ponty.	Estudantes de enfermagem (n=41)
FIGUEIREDO, R. M. D., E OLIVEIRA, M. A. P. D. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. Revista latino-americana de enfermagem, 3, 05-14, 1995.	Necessidades de estudantes universitários.	o objetivo inicial de conhecer os reais interesses e necessidades do corpo discente, objetivando a implantação de um serviço de orientação e educação em saúde para estudantes universitários, com ênfase em saúde mental. Esclarecer e orientar individualmente os alunos que procuraram o serviço, através de atendimentos, encaminhá-los para serviços especializados de saúde mental, e fornecer informações por meio de palestras sobre os principais problemas emocionais, de modo que saibam identificá-los e como proceder.	Estudo quantitativo desenvolvido por meio de aplicação de quatro escalas.	Estudantes universitários (n=9)
MOREIRA, M. I. B. Trajetórias compartilhadas: experiências de estudantes, usuários e familiares de serviços de saúde mental em ações de ensino-aprendizagem em saúde. Saúde em Debate, 44, 1189-1200, 2021.	Espaço de compartilhamento de saberes sobre saúde mental.	o analisar o protagonismo de pessoas com sofrimento psíquico intenso nas ações de ensino-aprendizagem em saúde, componente fundamental de atividades no âmbito do tripé universitário.	O método qualitativo foi utilizado, e, para análise, foram destacados os temas relevantes. Tomou-se como estudo de caso o Projeto de extensão Trajetórias.	Estudantes universitários (n=58)

<p>OLIVEIRA, M.L.C.D., DANTAS, C.D.R., AZEVEDO, R.C.S.D., E BANZATO, C.E.M. Dados demográficos e queixas de universitários que procuraram atendimento em um serviço de saúde mental do campus entre 1987 e 2004. Sao Paulo Medical Journal , 126 , 58-62, 2008.</p>	<p>Dados e queixas de universitários em um serviço de Saúde mental.</p>	<p>Descrever queixas relatadas e dados demográficos entre estudantes que procuraram aconselhamento/saúde mental em um serviço de saúde mental.</p>		<p>Estudantes universitários (n=2194)</p>
<p>ORTOLAN, M. L. M., E SEI, M. B. Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Revista Brasileira de extensão universitária, 7(1), 29-35, 2016.</p>	<p>Inteligência emocional.</p>	<p>Discorrer sobre a implementação, a partir de 2015, de um serviço de plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia</p>	<p>Estudo qualitativo e relato de experiência.</p>	<p>Estudantes de psicologia (n=)</p>
<p>VIVENZIO, R. A., AMORIM, A. E. R., SOUSA, J. M., FARINHA, M. G. Grupo terapêutico on-line: dispositivo de cuidado para saúde mental de universitários em tempos de pandemia//On-line therapeutic group: care device for the mental health of college students in pandemic times. Revista de Psicologia, 13(2), 71-79, 2022.</p>	<p>Saúde mental e grupo online.</p>	<p>Relatar a experiência acerca de uma intervenção grupal breve, com a finalidade de refletir sobre a importância de grupos terapêuticos online estruturados de forma transdisciplinar.</p>	<p>Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção grupal breve</p>	<p>Estudantes universitários (n=12)</p>

4. RESULTADOS

Com base na análise do conteúdo dos artigos, foram encontradas regularidades que delinearão os seguintes núcleos de sentido explicativos: 1. Perfil demográfico de universitários que demandam cuidados em saúde mental 2. Plantão e assistência psicológica como recurso de cuidado. 3. Uso de grupos e contexto pandêmico.

4.1.1 Perfil demográfico de universitários que demandam cuidados em saúde mental

Neste núcleo são apresentadas pesquisas de caracterização demográfica de estudantes atendidos em serviço de saúde mental estudantil de uma mesma universidade localizada na cidade de Campinas (SP). A primeira pesquisa foi realizada no período de 1984 a 2004 (OLIVEIRA *et al*, 2008) e a segunda, de 2004 a 2011 (CAMPOS *et al*, 2017).

Oliveira *et al* (2008) teve como objetivo caracterizar os universitários atendidos por psiquiatras no serviço de saúde mental estudantil (SAPPE) e comparar seu desempenho acadêmico com o de estudantes não pacientes. Já Campos *et al* (2017) objetivou descrever queixas relatadas e dados demográficos entre estudantes que procuraram aconselhamento/saúde mental em um serviço de saúde mental de um campus brasileiro ao longo de um período de 17 anos e comparar essas características com as do corpo discente universitário em geral.

No período descrito por Oliveira *et al* (2008) a média de idade dos alunos-clientes foi de 23,3 anos; 40,4% eram do sexo masculino (n = 1178) e 59,6% (n = 1735) do sexo feminino. Os graduandos representavam 75,6% dos alunos clientes e os pós-graduados, 24,4%. Campinas (SP), cidade que abriga o campus universitário e o centro de saúde mental, onde localiza-se o referido serviço, era a residência de 21,1% dos clientes do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE) sendo que 52,6% deles eram de outras cidades do interior do Estado de São Paulo, 24,4% de outros estados do Brasil e 1,9% de outros países. A composição da casa dos clientes da SAPPE era de que 35,0% moravam com colegas de quarto em apartamento ou casa alugada; 32,2% residiam com suas famílias; 18,5% residiam na residência do campus; e 14,3% moravam sozinhos.

Na segunda pesquisa sobre dados demográficos, realizado em período posterior no mesmo lócus de pesquisa, Campos *et al* (2017) descreveram que a média de idade dos alunos quando foram atendidos pela primeira vez por psiquiatras na SAPPE foi de 25,3 anos, mínimo de 17 e máximo de 60 anos. Eram majoritariamente mulheres (56,9%), solteiras (81,8%), procedentes do estado de São Paulo (71,8%) e morando em residência compartilhada com

outros estudantes (repúblicas) (35,3%). A bolsa de estudos era a principal fonte de renda para 41,1% dos alunos, enquanto 31,5% viviam com recursos familiares e 18,8% com economias próprias. Apenas 20,8% desses alunos frequentavam aulas noturnas.

Oliveira *et al* (2008) conclui descrevendo que o nível do curso (graduação ou pós-graduação), a área de estudo, a residência em residência universitária e a dependência de bolsa de estudo influenciaram o comportamento de busca por aconselhamento em saúde mental dos universitários brasileiros deste referido estudo. Constatou-se que o nível do curso influencia o padrão de queixas relatadas no primeiro contato com o serviço de saúde mental.

No estudo desenvolvido por Campos *et al* (2017), é possível observar que as mulheres foram super-representadas entre os alunos-clientes da graduação, em relação ao corpo discente geral da graduação universitária. As diferenças de gênero no comportamento de busca de ajuda, de modo que as mulheres estão mais abertas a buscar ajuda profissional, são bem conhecidas e têm sido consistentemente replicadas em grupos demográficos e fronteiras nacionais (Oliveira *et al* (2008). Na pesquisa de Peixoto *et al* (2021) também incluído neste estudo, objetivando compreender como os Estudantes de Graduação em Enfermagem significam o contexto universitário, participaram 41 alunos, 35 eram do sexo feminino.

Pessoas que vivem com transtorno mental e necessitam um cuidado específico, comparecem nas pesquisas, segundo Campos *et al* (2017). Para o autor, um perfil frequente entre os participantes são estudantes com diagnóstico de episódios depressivos, seguidos de transtornos ansiosos e fóbicos.

4.1.2 Plantão e assistência psicológica como recurso de cuidado

Os serviços de plantão psicológico são frequentemente oferecidos aos estudantes universitários e é abordado por dois estudos desta revisão (Oliveira *et al*, 2008; Ortolan e Sei, 2017). A partir da condição de vulnerabilidade de estudantes para a ocorrência de transtornos mentais, resultante do contexto acadêmico, algumas universidades utilizam a assistência psicológica e o plantão psicológico como recurso de assistência e cuidado à saúde mental do estudante. Segundo Oliveira *et al* (2008) o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE) foi projetado para fornecer atendimento clínico para alunos regularmente matriculados de todos os cursos universitários, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Tendo como objetivo a prestação de cuidados clínicos de saúde mental de base ampla, com uma política de portas abertas, de modo que os alunos são normalmente autoindicados ou encaminhados por colegas que tiveram contato anterior com o serviço.

A confidencialidade é uma das preocupações centrais e a abordagem terapêutica é ofertada em duas vertentes: uma focada em intervenções breves – como psicoterapia breve (até 24 sessões), psicoterapia muito breve (4 sessões) e atendimento de emergência em uma sessão – que se acredita ser adequado para maioria dos clientes da SAPPE, e outro voltado para a continuidade do cuidado, a fim de assegurar tratamento e apoio efetivos aos clientes com problemas graves de saúde.

Ortolan e Sei (2017), em estudo realizado na universidade de Londrina (PR), apresentam que outra possibilidade de atenção a demandas em saúde mental são os plantões psicológicos. Assim, sua efetivação se fez a partir da grande fila de espera para o atendimento em psicologia na clínica-escola da instituição. Ortolan e Sei (2017) descrevem que o trabalho feito em um plantão psicológico se assemelha mais a uma prática de triagem interventiva não tradicional. Também indicam que o espaço do plantão é aberto à escuta de tudo aquilo que o sujeito traz, caracterizando-se por um caráter já terapêutico e não apenas de coleta de informações desempenhado pela triagem tradicional. O plantão pode proporcionar a criação de uma rede solidária de recursos na saúde mental, na medida em que este serviço estreita contatos entre os estagiários e os diversos pontos da rede, sendo possível, assim, um melhor funcionamento nos encaminhamentos feitos.

Após sua oferta, a partir do relato de experiência, Ortolan e Sei (2017) descrevem uma intensa procura pelo atendimento por parte de membros da comunidade interna da universidade, especialmente por estudantes de graduação e pós-graduação, fato este que provoca reflexão quanto aos serviços da universidade que se propõem a atender à demanda interna. Compreendem o plantão psicológico como um recurso potente, capaz de não apenas promover saúde mental da população que dele faz uso, como também favorece o diálogo entre serviços, devendo se constituir como uma prática a ser cuidada e ampliada.

4.1.3 Uso de grupos e contexto pandêmico

Vivencio *et al* (2022) em seu artigo que objetivou relatar a experiência acerca de uma intervenção grupal breve, com a finalidade de refletir sobre a importância de grupos terapêuticos online estruturados de forma transdisciplinar, cita Farinha *et al* (2019) quando descreve que o grupo terapêutico se mostra como uma intervenção psicossocial que favorece o diálogo acerca de sentimentos, angústias, ansiedades, ao propor discussões sobre diversas temáticas e contribuir para a elaboração de sentido sobre a existência. Além disso, as experiências grupais contribuem para a articulação de um espaço que legitime as vivências a

partir da interação com o outro e resgata a autonomia dos participantes ao permiti-los refletir sobre suas maneiras de autocuidado e relação com o mundo.

Também é descrito que o grupo possibilita refletir a experiência própria e a dos outros participantes, favorecendo a ressignificação das vivências inclusive atualizando sentimentos e possibilitando um modo de agir e sentir mais saudável. Essas reflexões podem ser revividas e refletidas a partir de problematizações do grupo e do coordenador do grupo.

Compareceu na publicação de Peixoto *et al* (2021) a sugestão de uma abordagem em a Terapia Comunitária, sendo uma Prática Integrativa e Complementar em saúde, que consiste em um espaço de fala e de escuta no qual os participantes têm a oportunidade de falar de suas angústias, sofrimentos e, conforme o desenvolver da roda, podem encontrar caminhos para ressignificar o sofrimento. No artigo foi utilização como recurso para a compreensão como os Estudantes de Graduação em Enfermagem significam o contexto universitário, a partir disso foi notada a necessidade em mobilizar atores sociais e políticos a envidar esforços que visem a amparar as demandas de saúde mental da comunidade acadêmica, inclusive com formulação e implementação de políticas de cuidado em saúde mental e redução do sofrimento.

Moreira (2021) em sua publicação que é estudo de caso sobre espaço de compartilhamento de saberes sobre saúde mental, que revela a importância do saber da experiência no espaço acadêmico e destaca modos de aprender e ensinar sobre as diferentes nuances do viver o sofrimento psíquico intenso em liberdade, apresenta um outro modo do uso do grupo como recurso de cuidado.

A partir de um projeto de extensão da universidade, foram realizados grupos terapêuticos que assumem como objetivo geral promover espaço de troca de saberes sobre saúde mental e direitos humanos, a partir do protagonismo de usuários e familiares de serviços de saúde mental inseridos em amplo plano de ações de ensino-aprendizagem em saúde. Também realiza encontros temáticos para circulação do saber acadêmico e de saberes advindos da experiência; valoriza diferentes saberes sobre saúde mental; resgata espaço de convívio e de produção de relações sociais; debate sobre importantes temas em saúde mental e políticas públicas; produz reflexão sobre o papel da universidade frente a grupos vulneráveis e excluídos do processo acadêmico; insere diferentes protagonistas no cenário da saúde para promover fazeres em conjunto; incentiva a produção de conhecimento coletivo e solidário; define e realiza estratégias de inclusão de usuários de serviços de saúde em diferentes espaços sociais e de expressão artística (MOREIRA, 2021). Isso possibilitou que os discentes participantes desse projeto se beneficiassem com a troca de saberes e espaço de cuidado coletivo.

Vivencio *et al* (2022) descreve o uso de grupo de forma remota, uma vez que se fez necessário devido ao contexto pandêmico. A pandemia da COVID-19 provocou alterações nos pilares geopolíticos e culturais da sociedade, resultando em impactos psicológicos negativos frente às incertezas do cenário. Desse modo, foi necessário repensar sobre os dispositivos de acolhimento e tratamento do sofrimento psíquico, de modo a mitigar os possíveis impactos psicológicos negativos provenientes da pandemia. Frente ao distanciamento social e readaptação das práticas antes predominantemente presenciais, os grupos terapêuticos on-line se tornaram mais evidentes, como possibilidade de continuar os atendimentos sem colocar em risco a saúde física dos indivíduos.

Compreendendo isso, um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a Universidade Federal de Goiás ofertou a possibilidade de um grupo online com encontros semanais para universitários de todo o país. Assim, além da oportunidade em manter os acompanhamentos, foi possível elaborar os fatores estressantes desenvolvidos pelo próprio contexto de isolamento e afastamento das atividades habituais, gerando resultados significativos no cuidado em saúde mental nesse espaço.

Com isso, o uso de grupos é uma tecnologia de cuidado para promover a saúde mental dos estudantes universitários.

5. DISCUSSÃO

É importante considerar quem são os estudantes universitários brasileiros, quais os vetores sociodemográficos que constituem esta população e que se relacionam à saúde mental. É a partir disso que é possível elaborar ações de atenção e cuidado em saúde mental para estes sujeitos.

Artigos selecionados na revisão bibliográfica apresentam a caracterização demográfica de estudantes atendidos em saúde mental e afirmam que há uma maior representação do público feminino no que tange à busca por cuidados de saúde mental. Penha *et al* (2020) escreve sobre os fatores protetivos e de risco no âmbito da saúde mental de universitários e afirma que ser mulher se caracteriza como um risco para o adoecimento psíquico.

Como descrito no núcleo de sentido explicativo “Perfil demográfico de universitários que demandam cuidados em saúde mental”, gênero feminino aparece em maior incidência entre estudantes que buscam ajuda diante de sofrimento psíquico. Estes resultados corroboram os apontamentos de Santos (2009) que destaca o Relatório Sobre a Saúde Mental no Mundo (2001) desenvolvido pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (ONU), no qual as mulheres se encontram numa condição de maior risco de desenvolver transtornos mentais, manifestando sofrimento psíquico. Santos (2009) ressalta que algumas condições impostas como expansão de papéis, discriminação sexual que muitas vezes são concomitantes à pobreza, à fome, ao excesso de trabalho, além da violência doméstica e sexual como fatores de risco à saúde mental das mulheres.

Também se faz necessário refletir que mesmo no ensino superior, entre estudantes universitários, o trabalho reprodutivo é visto como responsabilidade da própria estudante, ao contrário de estudantes do sexo masculino que se isentam dessas responsabilidades. Por exemplo, não se depara com estudantes do sexo masculino deixando de estudar ou mesmo levando seu filho para a aula por não ter rede de apoio para cuidar do filho enquanto está na universidade. Assim, ainda há uma concepção da divisão sexual do trabalho e conseqüente apropriação do trabalho gratuito das mulheres, o que acarreta sobrecarga feminina e concorre para o acirramento das desigualdades de gênero no mercado de trabalho (TOSTA, 2017).

Zanello e Silva (2012) em estudo sobre saúde mental, gênero e violência estrutural, afirmam que além das mulheres, os pobres, e os negros são mais vulneráveis ao sofrimento psíquico. Silva e Santana (2012) afirmam que a desigualdade social no Brasil é um fator associado a problemas de saúde mental na população, associando a pobreza a transtornos mentais desenvolvidos por essa população.

Pesquisa do FONAPRACE (2018) aponta que 70,2% dos estudantes de universidades federais possuem faixa de renda mensal familiar per capita de até um e meio salários-mínimos. Segundo Oliveira (2007), a situação de pobreza expõe as pessoas à marginalização e ao estresse constante. Além disso, pesquisas epidemiológicas têm demonstrado que há um maior adoecimento psíquico entre pessoas com baixo status socioeconômico. Assim, fatores socioeconômicos, pensando na pobreza, é um fator de risco à saúde mental.

Além disso, a formação da nação brasileira foi marcada por processos brutais de discriminação racial e étnica durante o período colonial e as lutas pós-abolicionistas ainda estão em curso, pois, as interdições de acessos a certos bens culturais e formação educacional ainda restringem a população negra (TEIXEIRA; MARQUES, 2021). Teixeira e Marques (2021) discorrem que de diversos indicadores sociais e os dados que dizem respeito à educação chamam atenção devido ao histórico de desigualdades ao acesso à educação em todos os níveis, em especial o ensino superior.

Assim, é crucial a relação entre raça e saúde mental percebendo o impacto que o racismo causa à população negra. Santos (2021) em seu estudo, resgata que de acordo com o Ministério da Saúde (2018), a cada dez suicídios na faixa etária de 10 a 29 anos, aproximadamente, seis ocorreram com negros.

Junior *et al* (2016) em um estudo transversal, com a coleta de diversas variáveis independentes sociodemográficas, conclui que alunos negros e pardos apresentaram maiores taxas de episódios depressivos maiores e relataram significativamente mais experiências de discriminação com base na cor da pele e desempenho acadêmico.

Assim, destaca-se somas de fatores para o adoecimento de universitários, além da própria ocupação que é ser estudante com suas demandas próprias dos cursos de graduação e responsabilidades da vida pessoal e estudantil que devem ser administradas. Desta mesma forma os fatores socioeconômicos, raça e gênero são fatores importantes a serem considerados em relação à saúde mental de estudantes universitários.

O maior acesso destes públicos nas universidades federais se deu devido ao avanço de políticas públicas, tendo destaque a implementação da Lei de cotas (nº 12.711). Esta lei garante a reserva de metade das vagas das universidades para estudantes oriundos de escola pública. Dentre elas, existe a reserva de um percentual para estudantes negros, indígenas e quilombolas (Ministério da Educação, 2023).

Em pesquisas desenvolvidas pelo Fórum Nacional de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2004 e 2011), visando determinar o perfil sociodemográfico e cultural dos estudantes para subsidiar a formulação e implantação de políticas sociais, há a

afirmação de que dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico. Estudo realizado pela FONAPRACE no ano de 2014 com 136 mil estudantes, 14% do total de alunos de 53 universidades federais brasileiras, verificou que 80% tiveram dificuldades emocionais no ano anterior à coleta de dados, sendo 58% relacionadas a quadros ansiosos, 45% a sentimento de desânimo, 32% a insônia/alterações de sono, 23% a sentimento de desamparo/desesperança, 21% a sentimentos de solidão, 13% a problemas alimentares e 11% a medo/pânico.

Essas pesquisas somadas às lutas do movimento estudantil auxiliaram na construção de políticas e programas com foco na permanência estudantil, uma vez que o adocimento e seus fatores estão atrelados à evasão estudantil. Com isso, o programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) dentro de seus objetivos, impulsionaram investimentos em ações voltadas para a saúde mental do estudante (GOMES *et al*, 2023).

O REUNI objetivou ampliar o acesso e permanência na educação superior pelo melhor aproveitamento da estrutura física e recursos humanos disponíveis nas Universidades Federais. Assim, as políticas de inclusão e assistência estudantil figuraram suas diretrizes. Gomes *et al* (2023) discorre que no mesmo ano a PNAES foi lançada para garantir o acesso, permanência e conclusão do estudante, bem como garantir a assistência estudantil.

Com isso, a PNAES apontou dez áreas estratégicas: moradia estudantil; transporte; alimentação; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência; transtornos globais do desenvolvimento; e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010). A partir disso, a saúde mental e o acompanhamento psicopedagógico se apresentaram como linhas temáticas e essas políticas entram em consonância com os serviços encontrados na revisão bibliográfica em que se apresenta os plantões psicológicos, a psicoterapia e consultas psiquiátricas como oferta de cuidado em saúde mental, conforme descritos em artigos selecionados nesta revisão.

Entendemos a importância desses espaços de cuidado, porém, concordamos com Gomes *et al* (2023) quando aponta que essas ações de cuidado em saúde mental realizadas focalizam os estudantes individualmente, favorecendo a informação e a ajuda no alcance de mudanças individuais. É importante destacar que uma perspectiva individualista no cuidado da saúde mental e do sofrimento psíquico não deve sobrepor uma abordagem psicossocial.

Além disso, a perspectiva individualista negligencia uma reflexão crítica acerca do cenário universitário que resulte em transformações institucionais. Os autores afirmam que práticas coletivas, grupos e rodas de conversa apresentam possibilidades de ampliação das

ações, incluindo as experiências e percepções dos estudantes concernentes ao ambiente universitário, com repercussões nas políticas institucionais.

Na pesquisa encontrada na revisão, Vivencio *et al* (2022) descreve que o grupo terapêutico se mostra como uma intervenção psicossocial que favorece os diálogos importantes ao propor discussões sobre diversas temáticas e contribuir para a elaboração de sentido sobre a existência a partir do encontro com o outro. Porém, quando traz seu relato de experiência, diz de elaborações pessoais de participantes. Apesar disso, descreve que esses relatos foram utilizados para explicitar às autoridades universitárias que há a necessidade de oferta de acolhimento e cuidado em saúde mental para os discentes, apresentando a intervenção grupal como uma potente estratégia de cuidado. Sendo assim um recurso que potencializa uma reflexão crítica a respeito do contexto universitário.

Em estudo desenvolvido por Peixoto *et al* (2021) analisado na revisão, o grupo também foi utilizado como um espaço de elaboração e organização dos próprios sentimentos, sem uma leitura coletivizada do cuidado. Moreira (2021), porém, descreve uma experiência diferente quando relata o uso de grupos de um projeto de extensão universitário, em que o cuidado se deu a partir da troca de saberes sobre a saúde mental e direitos humanos.

Assim, Curvo *et al* (2022) reflete que o cuidado não deve se limitar ao encaminhamento para serviços de saúde, mas deve ser ampliado para as atividades acadêmicas. Segundo os autores, é importante auxiliar o universitário a se organizar com seu calendário acadêmico, a pensar em atividades que reforcem também o lazer e a entrada deles em atléticas, ligas acadêmicas e projetos esportivos e culturais, produzindo-se espaços de cuidado e de prevenção.

Portanto, entendemos que possibilitar o direito à cultura e lazer é importante para o fortalecimento de redes sociais e por consequência proteção para o adoecimento psíquico. A universidade pode promover esses espaços uma vez que é o local que ocupa boa parte da rotina dos estudantes. Porém, não somente a universidade deve se responsabilizar por isso, mas também é necessário o fortalecimento das trocas intersetoriais para que executem ações que possibilitem que o direito à saúde, cultura e lazer sejam assegurados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada apontou que o nível do curso, nível socioeconômico, gênero e raça são variáveis que interferem na saúde mental de estudantes universitários. Assim, estudantes de graduação, baixo nível socioeconômico, mulheres e negros são fatores relacionados ao sofrimento psíquico entre estes jovens.

As ações em prol da saúde mental apresentadas nos estudos foram plantões psicológicos e grupos de acolhimento aos estudantes em decorrência do período pandêmico da COVID-19. Os estudos apontam que estas ações foram capazes de promover a saúde mental dos estudantes universitários.

Devido ao Programa Nacional de Assistência Estudantil, foram impulsionados os investimentos em ações voltadas para a saúde mental do estudante nas universidades públicas, sendo eles os serviços encontrados na revisão bibliográfica, apresentando os plantões psicológicos, a psicoterapia e consultas psiquiátricas como oferta de cuidado em saúde mental. Além disso, o uso de grupos como dispositivo de cuidado se apresentou como um importante possibilitador de cuidado.

A referida pesquisa nos trouxe reflexões sobre a individualização do adoecimento psíquico e que se faz necessário partir da perspectiva de um cuidado psicossocial, a partir de intervenções coletivas e ações de cuidados para além do contexto acadêmico. O lazer é um componente importante para a possibilidade para a prevenção e redução de agravos na saúde mental.

Como limitação do estudo, apontamos o baixo número de artigos selecionados. Acreditamos que isso se deu pelo tipo de revisão escolhida e por ter limitado a estudos nacionais. Sugere-se que próximos estudos possam abordar as experiências internacionais, assim como estudo de revisão de escopo, pela amplitude de possibilidades de busca de estudos, centrando-se nas experiências nacionais. Acreditamos também que existem várias experiências exitosas na prevenção de agravos e promoção da saúde mental de estudantes que não são publicadas pelos executores dessas ações. Próximos estudos que possam fazer um mapeamento destas ações nas universidades brasileiras trarão contribuições para o tema.

Buscou-se, a partir da literatura científica resultante da pesquisa, analisar ações voltadas para a prevenção e o cuidado com a saúde mental das/dos estudantes, assim como para colaborar com reflexões acerca de promoção e prevenção em saúde mental dessa população, a criação de redes de apoio, identificação precoce dos casos de risco.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. J. O.; LIMA, L.S. A.; CIDADE, P. I. M.; NOBRE, C. B.; ROLIM NETO, M. L Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. **Psychiatry Res.**, vol. 288, 112977, June, 2020.

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and sócio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, 43, 667-672, 2008.

BOHRY, S. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por motivos de Saúde**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília: Senado Federal, 2010

CAMPOS, C.R.F., OLIVEIRA, M.L.C., MELLO, T.M.V.F.D., DANTAS, C.D.R. Desempenho acadêmico de estudantes que realizaram tratamento psiquiátrico no serviço de saúde mental estudantil de uma universidade brasileira. **São Paulo Medical Journal** , 135 , 23-28. 2016.

CAO, W.; FANG, Z.; HOU, G.; HAN, M.; XU, X.; DONG, The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Res.** vol.287, 112977 May, 2020.

CONSTANTINIDIS, T. C.; MATSUKURA, T. S. Saúde mental de estudantes de Terapia Ocupacional: Revisão de escopo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2139, 202.

CURVO, H. C. C. *et al.* O papel das instituições de ensino superior no cuidado com a saúde mental dos universitários. **TCC-Psicologia**, 2022.

EISENBERG, D., GOLLUST, S. E., GOLBERSTEIN, E., HEFNER, J. L. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **Am J Orthopsychiatry.**: 77(4):534-42, 2007.

FARINHA, M. G., CENTURION, N. B., BRAGA, T. B. M., STEFANINI, J. R. Rodas de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. **Revista do NUFEN**, 11(2), 19-38, 2019.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília: Andifes, 2004.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. III Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Brasília: Andifes, 2011.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – FONAPRACE. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior – ANDIFES. **IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das s Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras 2016**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – FONAPRACE. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior – ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos (as) das IFES – 2019**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia

GOMES, L. *et al.* Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, v. 39, p. e40310, 2023.

IBRAHIM, A. K.; KELLY, S. J.; ADAMS, C. E.; GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, 47(3), 391-400, 2013

JÚNIOR, A.S *et al.* Experiências percebidas de discriminação e Saúde Mental: resultados em estudantes universitários brasileiros. **Serviço Social e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 273-298, 2016.

KECOJEVIC, A.; BASCH, C. H.; SULLIVAN, M.; DAVI, N. K The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. **PLoS ONE**, vol.15, n. 9, e0239696, September 30, 2020

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. D. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42(4), 55-65, 2018.

Moreira, M. I. B. Trajetórias compartilhadas: experiências de estudantes, usuários e familiares de serviços de saúde mental em ações de ensino-aprendizagem em saúde. **Saúde em Debate**, 44, 1189-1200, 2021.

MUÑOZ, Nuria. M. *et al.* O manejo da urgência subjetiva na universidade: construindo estratégias de cuidado à saúde mental dos estudantes. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, M.L.C.D., DANTAS, C.D.R., AZEVEDO, R.C.S.D., BANZATO, C.E.M. Dados demográficos e queixas de universitários que procuraram atendimento em um serviço de saúde mental do campus entre 1987 e 2004. **Sao Paulo Medical Journal** , 126 , 58-62, 2008.

OLIVEIRA, V. C. Vida de mulher: gênero, pobreza, saúde mental e resiliência. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 13, n. 2, p. 280-281, 2007.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00154319, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE . Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS, 2001.

ORTOLAN, M. L. M., SEI, M. B. Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de extensão universitária**, 7(1), 29-35, 2016.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D., *ET AL.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*;372:n71, 2021.

PEIXOTO, L.C.P., SANTOS, E.K.A.D., ANDRADE, L.M., CARVALHO, P.A.L.D., SENA, E.L.D.S. Vítima e vilão: vivência ambígua de estudantes de enfermagem no contexto universitário. **Revista gaúcha de enfermagem**, 42, 2021.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/ University student mental health: integrative review/ Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 369–395, 2020.

PENHA, J.R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/University student mental health: integrative review/Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020.

SAKAE, T. M.; PADÃO, D. L.; JORNADA, L. K. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma universidade no sul de Santa Catarina. **Rev. AMRIGS**;54(1):38-43, jan.-mar. 2010.

Sancionada pelo presidente Lula, nova Lei de Cotas amplia vagas nas universidades públicas. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/sancionada-pelo-presidente-lula-nova-lei-de-cotas-amplia-vagas-nas-universidades-publicas>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

SANTOS, A. M. C. C. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1177-1182, 2009.

SANTOS, F. E. S. *et al.* Os impactos psicossociais do racismo estrutural na juventude negra. In: *Ânima Educação*. 2021. p. 1-17. Monografia, Centro Universitário UNA, 2021.

SILVA, A. C *et al.* O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, nov./dez. 2020.

SILVA, D. F.; SANTANA, P. R. S. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Tempus—Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, p. ág. 175-185, 2012.

TEIXEIRA, V. H.; MARQUES, A. M. Cotas para pessoas negras: A inclusão e o combate ao racismo na universidade. **Oficina do Historiador**, v. 14, n. 1, p. e39522-e39522, 2021.

TOSTA, T. L. D. A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo 1. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 896-910, 2017.

TRINDADE, S. N. C.; SALAROLI, L. B.; ALMEIDA, A. P. S. C. Atenção à saúde no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil em universidades federais do Nordeste do Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 210-230, 2022.

VIVENZIO, R. A., AMORIM, A. E. R., SOUSA, J. M., FARINHA, M. G. Grupo terapêutico on-line: dispositivo de cuidado para saúde mental de universitários em tempos de pandemia//On-line therapeutic group: care device for the mental health of college students in pandemic times. **Revista de Psicologia**, 13(2), 71-79, 2022.

WANG, X.; HEGDE, S.; SON, C.; KELLER, B.; SMITH, A.; SASANGO HAR, F. Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet research**, vol. 22, n. 9, e22817, 2020.

ZANELLO, V; SILVA, R. M. C. Saúde mental, gênero e violência estrutural. 2012.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; COSTA, A. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; KOLLER, S. H. Methodological quality of systematic reviews in brazilian psychology journals quality of systematic reviews in psychology. **Psicologia:Teoria e Pesquisa**, 30, 97-104, 2014.